

EDITORIAL

Prezadas leitoras e leitores,

Abrimos a última edição deste ano com uma entrevista potente; em “Causos sobre a psicologia na relação com as vidas: entre a amizade política e as políticas do comum”, Saulo Luders Fernandes compartilha sua compreensão-experiência da psicologia enquanto ciência das vidas, instigado pelas perguntas de Luana Priscila Moreira Pereira e Cayo Vieira. A partir do trabalho com povos originários e comunidades tradicionais, Saulo pensa a psicologia que se constrói na experiência, no compartilhar (em íntima relação com o ambiente e território), e que aceita e coexiste com o não saber que compõe a existência dos seres vivos.

Vale a pena destacar que, mediante decisão do conselho editorial, frente ao aumento do fluxo de recebimento de artigos, nossa revista passará a publicar até dez artigos por edição. Dito isso, o primeiro artigo desta edição é um relato de experiência elaborado por Rinaldo Conde Bueno a respeito dos desafios da reforma psiquiátrica espanhola e o importante e atual papel de coletivos independentes na região da Catalunha junto aos serviços de saúde mental. O sensível texto de Rinaldo nos provoca a pensar no fluxo e na força das micropolíticas, um bom mobilizador de “inflexões” — nas palavras do autor.

Ainda no campo da saúde mental, as leitoras e leitores poderão conhecer a pesquisa de Mariana de Paiva Pelet Vieira e Tiago Humberto Rodrigues Rocha intitulada “A direção do tratamento a partir da escuta de psicólogos e psiquiatras que atuam em um CAPS”, e o estudo de Segislane Moésia Pereira da Silva, Marlene Helena de Oliveira França e Louise Hermania de Oliveira Marques, aqui intitulado de “Mulheres e saúde mental: reflexões a partir da bibliografia e de um relato de experiência”.

No primeiro, os autores investigam a percepção de profissionais psi atuantes em um CAPS sobre a intervenção clínica estar ou não sendo relegada a um segundo plano frente às pautas sociopolíticas de inclusão desdobradas da reforma psiquiátrica. As conclusões são delineadas a partir de uma interessante articulação psicanalítica que evoca a importância da clínica como ponto de partida para uma inclusão não alienante do sujeito.

Já no segundo artigo supracitado, o leitor encontrará uma rica problematização sobre a histórica associação entre loucura e o feminino *versus* a sua etiologia sociopolítica. Enquanto desdobramento de experiência prática junto à Rede de Atenção Psicossocial, o estudo aponta, por meio de relatos, a influência das condições estruturais e das interseccionalidades sob o fenômeno analisado.

Na sequência, o artigo de Ingrid Danielle de Jesus Bento e Luciana Suárez Grzybowski se propõe analisar a construção do vínculo entre pais e filhos adolescentes em contexto de adoção tardia. A partir da escuta de pais e filhos neste contexto, as autoras exploram particularidades desta faixa etária e suas reverberações na relação, além dos desafios, sentimentos e estratégias de enfrentamento realizadas pelas famílias no processo de adoção.

No artigo intitulado “De que maneira os cursos de psicologia abordam a temática de gêneros e sexualidades? Uma análise de questionários aplicados a estudantes de Graduação em Psicologia da região de Curitiba/PR”, as autoras Fernanda Cabral Bonato, Roberta Gobbi Baccarim, Adriane Mussi e Norma da Luz Ferrarini investigam a existência de possível lacuna na formação de psicólogos, conforme pesquisas que consultaram, associada à ausência de conteúdos referente a sexualidade e gênero. O estudo investiga a

realidade de Instituições de Ensino Superior de Curitiba a partir de uma amostra por conveniência realizada em 2018, permitindo uma visão parcial sobre a realidade formativa da época.

Ainda como contribuição para pensar a formação de psicólogos, mas neste caso a partir de uma pesquisa no Instituto Superior Politécnico do Bié, em Angola, o artigo de autoria de Vumbi Henrique Elavoco Quarta e Amândio Jamba Pedro da Fonseca explora possíveis correlações entre inteligência emocional e rendimento acadêmico.

De autoria de Eliany Nazaré Oliveira, Francisca Verônica Dias Melo, Lídia Cristina Monteiro da Silva, Ravena Silva do Nascimento, Paulo César de Almeida e Paulo Jorge de Almeida Pereira, o artigo “Respostas do estresse pós-traumático entre estudantes do Ensino Superior durante o contexto pandêmico” se propõe a apresentar uma pesquisa de cunho estatístico descritivo, valendo-se de Escala de Transtorno de Estresse Pós-traumático, realizada com mais de 400 estudantes cearenses em 2022.

Ainda em torno da pandemia de Covid-19 seguem os próximos dois artigos. O artigo de Débora Manuela Serra Ferreira e Ivonise Fernandes da Motta apresenta uma pesquisa realizada com três participantes diagnosticados com anorexia e sua relação com a comida durante a pandemia. Sob uma análise qualitativa dos dados, respaldadas em uma leitura winnicottiana, as autoras problematizam agravos no quadro de saúde mental e o aumento de comportamentos compensatórios com as preocupações decorrentes da pandemia, conforme identificado junto aos participantes.

Na mesma esteira, o artigo “Efeitos da pandemia sobre a ansiedade, controlando os efeitos da idade, sexo e prática de exercício físico”, de Sandra Adriana Neves Nunes, Melissa Corrêa Silva, Lucas Campos Silva e Marcos Gimenes Fernandes, apresenta um estudo realizado com mais 500 participantes que permitiu identificar um aumento de ansiedade (traço e estado), ainda que variável conforme idade, sexo e prática de exercício físico. O resultado da pesquisa permite mapear grupos mais vulneráveis e ponderar sobre prioridades na promoção de saúde mental pós-pandemia.

Por fim, o artigo de Gabriela de Lima, Emilly Santos da Silva Carmo, Emanuel Santos de Araujo Filho, Larissa de Oliveira e Rodrigo Barbosa Nascimento, intitulado “Transtornos disruptivos de controle de impulsos e da conduta com ênfase em TOD: uma revisão da literatura de suas alterações neuroanatomofuncionais”. Neste estudo, foram levantadas correlações entre alterações neuroanatomofuncionais consideráveis dos quadros indicados, mas associados a outros diagnósticos, tais como TDAH e traços de psicopatia, por exemplo, deslinda disto uma provocação para ampliação de estudos na área.

Boa leitura!

Profª Drª Alexandra Arnold Rodrigues
Editora